

**Apropriação do Espaço Público:  
O Caso de duas praças distintas em Cuiabá-MT**

**Joel Marcos Gatto**

Professor Mestre, UNIVAG, Brasil.  
joel.gatto@hotmail.com

**Jeane Aparecida Rombi de Godoy**

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil  
urbanista.jeane@gmail.com

## RESUMO

A cidade de Cuiabá-MT executou entre os anos de 2017 e 2020 um programa de revitalização e construção de aproximadamente 100 (cem) praças. Utilizando-o como recorte temporal e temático, o presente estudo objetivou entender em que medida estas praças, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público. Com essa intenção, a pesquisa se colocou em natureza prática por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise, elegendo a cidade de Cuiabá como estudo de caso, e duas praças como unidades de análise distintas. Questões como o significado de espaço público e seu papel na apropriação foram trabalhadas na revisão teórica. Para tanto, realizou-se levantamento do inventário das praças de Cuiabá antes e depois do referido programa de intervenções, com posterior escolha de uma amostra pelas duas praças. Por fim, por meio da realização de visitas nestas unidades observou-se que, os atributos físicos e a inserção mais centralizada nos bairros revelaram-se como indutores de apropriação. Além disso, a qualificação projetual mais adequada às necessidades dos usuários locais, revelaram índices maiores de apropriação, com maior variedade de usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço Público. Praça. Apropriação.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade contemporânea mostra-se complexa frente ao seu crescimento desordenado acompanhado de periferias crescentes desprovidas de infraestrutura e espaços públicos. Quando se pensa nas relações entre a organização deste espaço urbano e a vida social que ali se apresenta, o espaço público cumpre papel relevante. Ele detém a função de promover e incentivar a apropriação e a socialização entre as diferentes pessoas que habitam a cidade (LEITE, 2004).

Em tais contextos, os espaços públicos são locais onde se manifesta a igualdade de oportunidades, de liberdade física e de expressão a serem vivenciadas pelos indivíduos (SERPA, 2004). Entretanto, sua fruição depende do uso dado a eles. Tais características, vêm da capacidade material destes locais em promover encontros não programados, possibilitando relações sociais entre cidadãos, especificamente, na convivialidade. Tal capacidade depende de seus atributos físicos, a exemplo: da acessibilidade, do mobiliário urbano e principalmente, da qualidade de seus equipamentos, ou seja, da qualidade do projeto urbano (CERQUEIRA, 2013).

Em razão de seus diversos atributos físicos, a praça por ser a tipologia mais conhecida, apresenta-se como cenário de valor significativo na construção de uma imagem positiva das cidades, tanto por sua materialidade, como também por sua subjetividade, na medida em que enriquece a memória afetiva daqueles que a utilizam (QUEIROGA, 2012).

Porém, ao assumir este protagonismo na paisagem urbana e na memória da população, os espaços públicos se tornam – e aqui salienta-se as praças – importantes objetos de promoção para política pública local. Tal Potencialidade tem atraído, não apenas o interesse de pesquisadores, como também de técnicos e administradores públicos para a execução de programas e projetos de resgate, reformulação e de novas implantações destes espaços, buscando dar-lhes promoção e visibilidade. Nesta perspectiva, a Prefeitura Municipal de Cuiabá, durante a gestão municipal compreendida entre 2017 e 2020 executou um programa de revitalização e construção de aproximadamente cem praças, as quais foram objeto de estudo desta pesquisa.

## 2 OBJETIVOS

A partir do referido enfoque, o presente estudo objetivou de modo geral entender em que medida duas destas praças, localizadas em bairros de padrões de renda distintos, por meio de seus atributos físicos, contribuíram para sua apropriação enquanto espaço público.

Para cumprir tal propósito delineou-se os seguintes objetivos específicos: realizar revisão bibliográfica acerca do tema; realizar inventário das praças de Cuiabá em 2017 - antes das intervenções – e em 2020 - após as intervenções; relacionar os padrões espaciais e os atributos locais das praças estudadas com os respectivos níveis de apropriação observados.

## 3 METODOLOGIA

Para cumprir tal, este estudo explorou as potencialidades da empiria, se colocou em natureza prática, e se deu, como demonstra Yin (2015, p.70), por meio de estudo de caso único em múltiplas unidades de análise, no qual a cidade de Cuiabá foi entendida como estudo de caso, e cada praça estudada como uma unidade de análise distinta, devido aos diferentes contextos de cada projeto e de cada bairro.

Para tal, o estudo foi dividido em quatro etapas. Na **primeira etapa** foi elaborada a revisão da literatura especializada, de modo a estabelecer as bases conceituais de análise do fenômeno estudado, trazendo a compreensão das principais noções e conceitos envolvidos.

Na **segunda etapa** foi realizada a catalogação e o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá até o início do ano de 2017, e posteriormente ao final de 2020, destacando as praças revitalizadas e novas, inseridas neste período. Os dados utilizados para esta catalogação foram coletados de fontes oficiais do município de Cuiabá. Por último as praças do programa foram classificadas de acordo com sua área e tipologia de uso.

Nesta etapa os dados foram coletados via consulta com gestores e técnicos da prefeitura responsáveis pela execução das referidas intervenções, com complementação em sites locais de notícias e páginas da web oficiais da prefeitura e da câmara de vereadores de Cuiabá. Ambas as catalogações foram complementadas com recursos disponíveis no Google Earth e no SIG Cuiabá (Sistema de Informação Geográfica).

O número elevado de intervenções, dificultou sobremaneira empreender uma análise de todas as praças, especialmente, no que concerne aos atributos físicos e aos níveis de apropriação. Por esta razão, foi preciso elencar critérios de escolha para seleção de duas unidades que pudessem representar o objeto estudado em seu recorte espacial – Cuiabá.

Deste modo, a **terceira etapa** do estudo se deu pela escolha destas duas praças considerando os seguintes critérios: *Localização por região* – cada praça deveria se localizar em uma região distinta (norte, sul, leste ou oeste); *Localização por padrão de renda* – cada praça deveria se localizar em bairros/regiões com padrões opostos de renda; *Tamanho* – ambas as praças deveriam possuir dimensões maiores, dentre as cem praças; *Tipologia de acordo com o uso* – ambas as praças deveriam possuir usos semelhantes.

A partir da amostra foram realizadas visitas de campo em cada praça, nas quais realizou-se observação e registro da apropriação, de modo a relacioná-la com os aspectos

físicos. Para tal, foram desenvolvidas para este estudo dois tipos de tabelas. A primeira delas intitulada *Levantamento Documental-físico* para verificação e documentação dos aspectos físicos por meio de análise quantitativa, baseou-se em tabelas anteriores, presentes na metodologia aplicada por Mattos (2017) e por De Angelis e Castro (2004).

A outra tabela, intitulada "*Levantamento Comportamental*", foi utilizada para registro dos usuários e dos seus aspectos comportamentais, bem como para aferição do nível de apropriação. Esta foi baseada no método de "levantamento da vida pública" de Tenório (2012), e no modelo criado por Cabral (2015) que permite "identificar o tráfego de pedestres e as atividades estacionárias em locais selecionados" (TENORIO, 2012, p.127) bem como definir valores de apropriação. Neste método, para apropriação, para cada pessoa em permanência no espaço foi conferido um valor três vezes maior do que cada pessoa em passagem.

De posse dos valores resultantes dos levantamentos quantitativos e dos níveis de apropriação de cada uma das duas praças da amostra, foi possível, na **quarta etapa** interpretar e discutir os resultados encontrados. Foram traçados paralelos, relacionando quais fatores espaciais e quais atributos locais influenciaram na apropriação destes espaços. Em seguida, foram comparados os níveis de apropriação de praças inseridas em padrões de renda opostos, permitindo verificar se a condição econômica dos usuários influencia na apropriação das praças.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Recorte Temático

O conceito de espaço público define-se distintamente de acordo com a corrente teórica com a qual se trabalha. Segundo Soriano (2006) existem quatro correntes distintas: filosófica, sociológica, jurídica e urbanística.

Do ponto de vista filosófico, o espaço público está associado à noção de expressão do pensamento, do exercício do diálogo enquanto discurso, e prática da democracia. Se analisado pela corrente sociológica, o espaço público se caracteriza enquanto espaço do encontro entre indivíduos de uma mesma comunidade, corroborando com a noção de pertencimento ao local, fortalecendo as relações coletivas no convívio social. Pelo viés jurídico/administrativo, o espaço público é definido pela noção de propriedade e apropriação, opondo-o aos espaços privados, administrado e detido pelo poder público. Já no campo urbanístico, o espaço público apresenta-se materializado, por meio dos espaços abertos definidos no desenho da cidade.

Enquanto objeto desta pesquisa, o espaço público foi delimitado conforme a linha urbanística. Nesta abordagem o espaço público é tratado na sua dimensão material, na medida em que o campo de análise utilizado é o espaço da cidade.

Para Gomes (2018) o espaço público assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra "público" indica que os locais que concretizam esse espaço são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. Na atualidade o espaço público é plurifuncional, com inúmeras possibilidades de uso na cidade, as quais se adaptam conforme as transformações da cidade.

Em relação a apropriação, para Jacobs (2007) as cidades que tem a sua vida cultural efetivamente posta e alimentada pelos seus moradores, são cidades que oferecem atividades para todos, e, para a autora, corroboram para o sentimento de pertencimento dentro da comunidade que habitam, e assim ao se sentirem "donos" dos espaços públicos, ajudam na qualidade de vida e até mesmo no crescimento econômico.

Lang (1994) e Gehl (1987) afirmam que para existirem interações sociais nos espaços públicos, devem existir denominadores comuns entre as pessoas, sejam eles interesses em comum, fatores culturais locais ou até mesmo problemas em comum. Uma forma de criar esses laços em comum é, para Gehl (1987) unir as pessoas.

Sob o mesmo enfoque Whyte (1980), chama atenção para a acessibilidade como estímulo para apropriação de um espaço. Para este autor, a apropriação é influenciada pela proximidade do fluxo de pessoas (acessibilidade física), pela facilidade de visualização do espaço (acessibilidade visual) e pela existência de uma certa concentração de pessoas. Assim, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. As pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que forneçam níveis apropriados de privacidade e de interesses (LANG, 1994).

Hillier (1988) também defende esta ideia, para ele, quanto maior a presença natural de pessoas, maior a vigilância natural do espaço. E para conseguir essa ocupação o autor coloca algumas técnicas, como a necessidade da existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial maior, integração às vias de entorno e a existência de amplo acesso a esses espaços.

A união dos termos espaço público e apropriação levam à tipologia destes espaços utilizada no recorte da pesquisa, praça. O termo, é conceituado primordialmente como espaço público, como é observado por Vargas (2011, p. 10). A praça em sua origem latina, caracteriza-se como espaço de encontro e convívio, urbano por natureza, espaço este que se conforma por várias aberturas no tecido urbano, que direcionam naturalmente os mais diversos fluxos em busca dos, também, mais diversos usos, que imprimem a esse espaço o caráter de lugar e ponto central da manifestação da vida pública. É, em sentido amplo o espaço para a troca. Nessa lógica, a praça em nossa cultura vincula-se ao conceito de espaço público, acessível a todos os indivíduos.

## **4.2 Praças de Cuiabá**

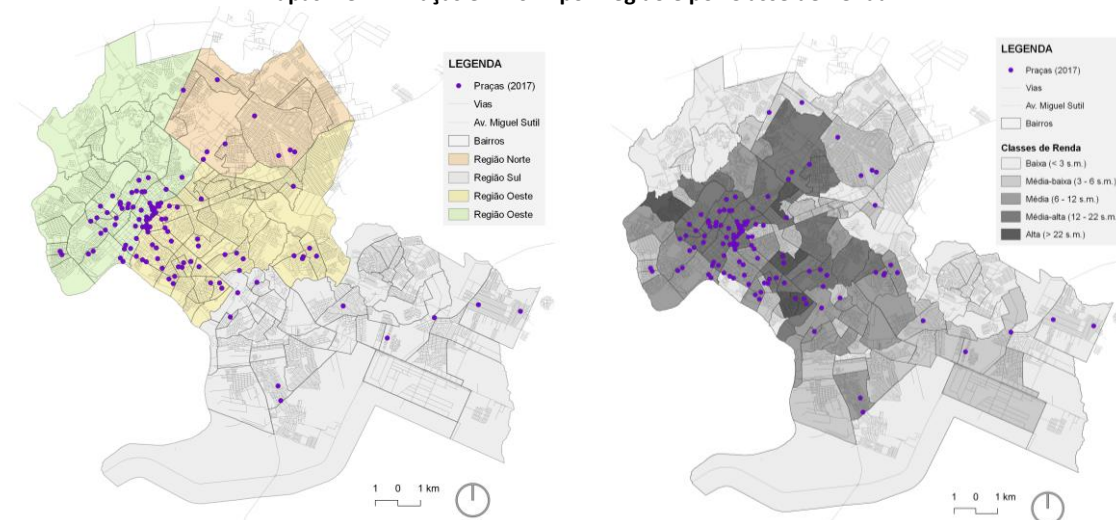
### **4.2.1 Inventário das praças de Cuiabá em 2017**

Para cumprir com os objetivos elencados para este estudo, mostrou-se fundamental o mapeamento do inventário de todas as praças existentes no perímetro urbano de Cuiabá até 2017 - antes do início da gestão municipal 2017-2020<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Dados coletados do site oficial da prefeitura de Cuiabá, das publicações do livro Perfil Socioeconômico de Cuiabá, elaborado pelo IPDU (Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano) – e da lista de praças disponível no Google Maps.

Mapas 1 e 2 – Praças em 2017 por Região e por Classe de Renda



Fonte: Autoria própria, 2020.

A partir deste levantamento foi possível catalogar 112 praças distribuídas nas quatro regiões geopolíticas de Cuiabá (Mapas 1 e 2). A localização das praças mostrou que foram privilegiadas certas localidades, havia uma elevada concentração de praças no interior do perímetro correspondido pela delimitação da Avenida Miguel Sutil, e uma certa concentração a partir dos eixos das principais avenidas da cidade, confirmando que o crescimento da cidade foi mais estruturado até as bordas da Avenida Miguel Sutil – anos 1970, e mais desordenado a partir dela, se estruturando a partir dos eixos das principais vias da cidade.

Ao olhar o espaço intraurbano, a desigualdade de distribuição também ocorreu entre suas regiões, tendo em vista que as mais próximas ao núcleo formador apresentaram uma distribuição de praças mais equilibrada - região leste e oeste. Ao sobrepor a localização destas praças com a classe de renda<sup>2</sup> por bairro, sua distribuição se mostrou ainda mais desigual, a maioria delas se localizava em bairros de média a alta renda. Pouco mais de 13% de todas as praças em 2017 se localizavam nas áreas de menor renda, àquelas cujo acesso ao lazer é escasso e portando, passam a assumir prioridade.

Além disso, ressalta-se a distância destes bairros das áreas mais atendidas por praças. Tal fato traz inferências acerca da inacessibilidade destas localidades a estes espaços públicos, sobretudo, em razão do transporte público a tamanhas distâncias, ser oneroso e demorado, além da deficiente capacidade de mobilidade urbana, inviabilizando o uso destes espaços públicos.

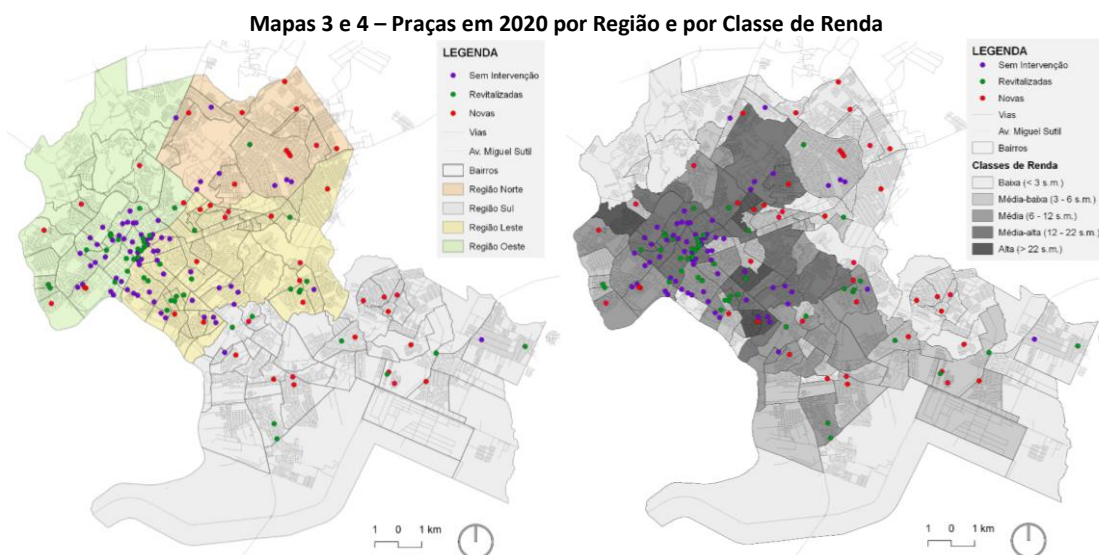
#### 4.2.1 Inventário das praças de Cuiabá em 2020

Esta etapa refere-se ao levantamento das praças revitalizadas e criadas durante a gestão (2017 e 2020). Segundo a prefeitura de Cuiabá, em seus diversos meios de comunicação com o cidadão, foram mais de 100 praças entre novas e revitalizadas. Porém os levantamentos,

<sup>2</sup> Os dados são retirados do Perfil Sócio Econômico de Cuiabá de 2010 que se referencia pelo censo demográfico do IBGE de 2010. Estes dados levam em consideração a renda por família em salários mínimos (S.M.)

bem como a consulta feita com técnicos e gestores da extinta SMSU - responsável pelas intervenções - informaram que o programa de intervenções contemplou 2 parques e 92 praças, sendo 44 revitalizadas e 48 novas. Assim em números atualizados, a rede total de praças, que contava com 112 praças até 2017 aumentou para 160 unidades em 2020, um acréscimo de 42%, sendo que das unidades originalmente existentes 39% foram revitalizadas.

A localização dessas praças chama atenção pela distribuição (Mapas 3 e 4), principalmente em relação as praças novas, as quais foram inseridas em sua maioria nas bordas do perímetro urbano, compreendendo as áreas mais carentes destes espaços até 2017. As praças revitalizadas se localizam parte mais próxima ao núcleo original da cidade, e o restante nas porções intermediárias em relação ao centro, compreendendo as praças originalmente mais distantes em 2017.



Sobrepondo a sua localização com as regiões, percebe-se que as regiões norte e sul, antes bastante desprovidas destes espaços, receberam um número significativo de unidades, deixando de ser discrepante, e alcançando uma certa uniformização. O fator renda também se mostrou relevante. Ao sobrepor a localização das novas praças às classes de renda por bairro, observa-se que a grande maioria foi construída em bairros de classe de renda baixa e média-baixa, melhorando o acesso da parcela da população mais dependente de espaços públicos e gratuitos.

Além da localização, foi feito o levantamento e classificação das áreas e da função predominante de cada praça. Baseou-se nos estudos de Foguel (2020, p. 9-11), que levam em conta as funções das praças brasileiras de acordo com a sua estrutura e mobiliário. Neste caso, as principais funções encontradas nas praças de Cuiabá foram: praças esportivas, recreativas, mistas, contemplativas e cívicas. A partir destes tipos, foi possível dividi-los em dois grandes grupos: o grupo A, que possui funções que favorecem a ação dos usuários, e o grupo C, possuidor de funções que favorecem a contemplação do espaço.



### 4.3 Amostra para estudo

A partir de tais classificações foi possível aplicar os quatro critérios para escolha das duas unidades que compuseram a amostra: localização por região, localização por padrão de renda, tamanho, e tipologia de uso, apresentados na tabela abaixo (tabela 1).

**Tabela 1 – Escolha da amostra**

Títulos	Situação	Área	Tipo	Renda
Praça do jardim das Américas	Revitalizada	Grupo 04	Ação	Alta
Praça do CPA I	Revitalizada	Grupo 04	Ação	Média-alta

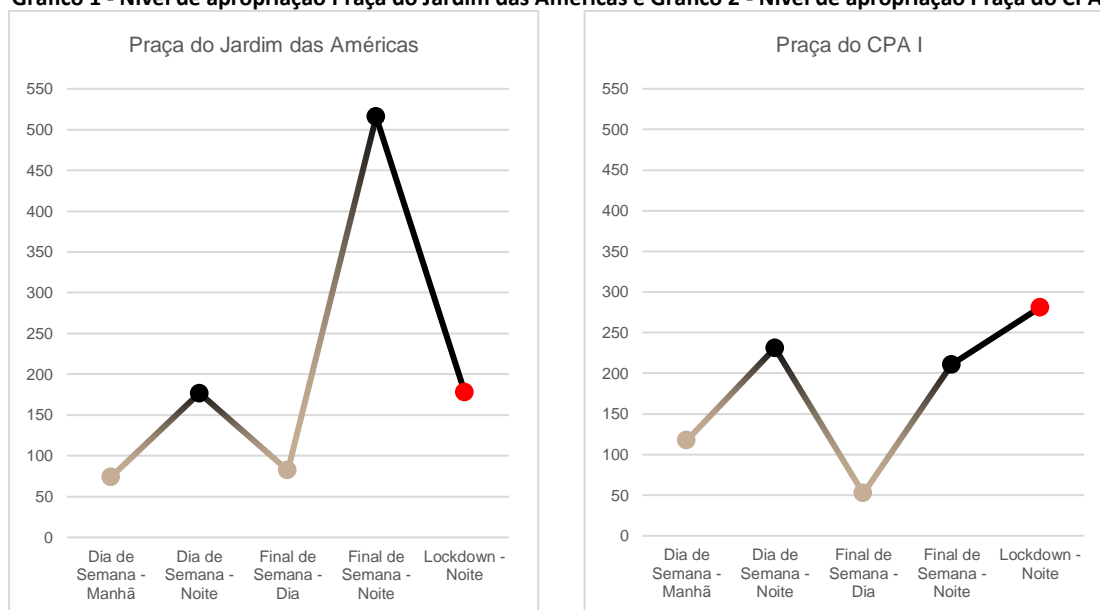
Fonte: Autoria própria, 2021.

Com a amostra definida, para entender quais as relações entre os padrões espaciais e os atributos locais das praças em que houve intervenção, com os níveis de apropriação existentes, foi conduzido o estudo de caso. Foram realizados levantamentos de campo, dos quais se coletaram dados por meio das tabelas desenvolvidas. Em seguida estes dados foram representados por meio de gráficos, e comparados mediante tabelas-síntese organizadas por região.

### 4.4 Apropriação X Atributos locais e espaciais

Após a somatória dos valores resultantes dos levantamentos comportamentais, os quais se derivam da fórmula que atribui peso 3 para permanência e peso 1 para passagem, chegou-se nos gráficos 1 e 2 para as praças estudadas. Como forma de resumir os dados encontrados em campo criou-se a tabela síntese abaixo (tabela 2).

**Gráfico 1 - Nível de apropriação Praça do Jardim das Américas e Gráfico 2 - Nível de apropriação Praça do CPA I**



Fonte: Autoria própria, 2021.



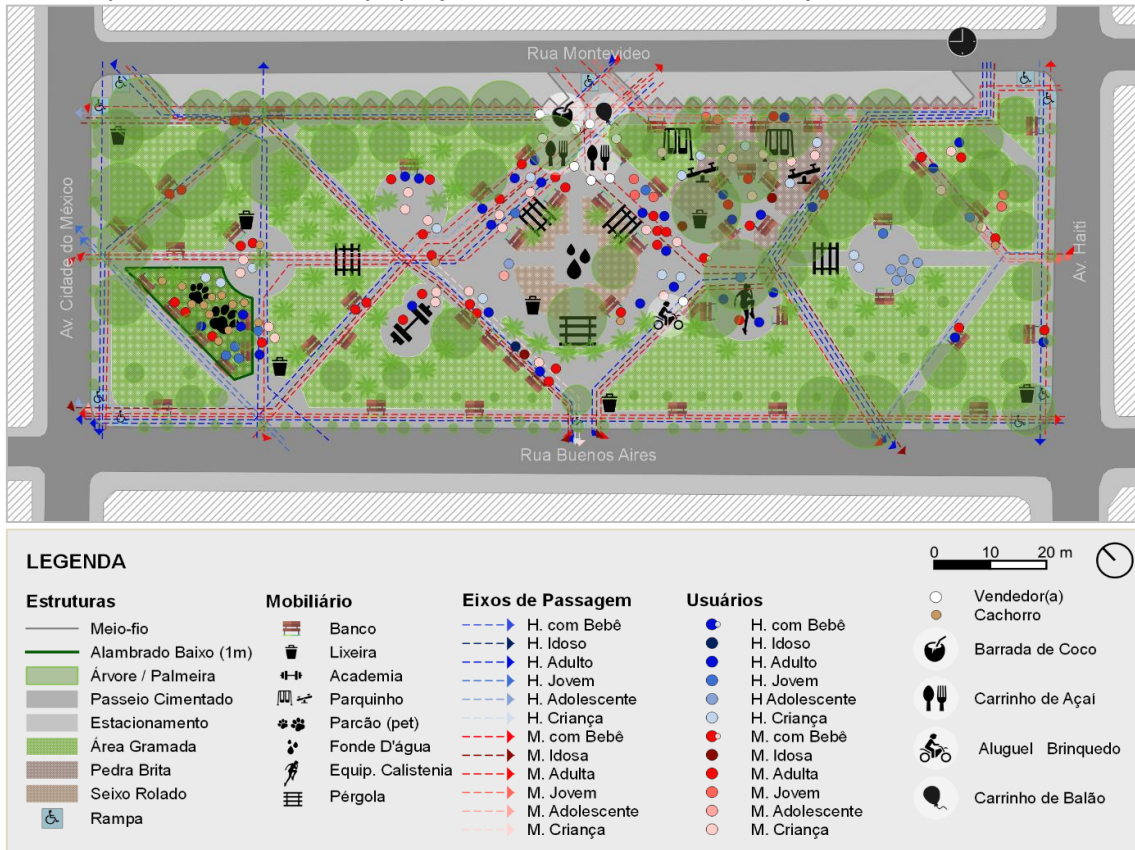
**Tabela 2 – Síntese levantamentos Praças**

<b>Apropriação</b>		
	<b>Praça do Jardim das Américas</b>	<b>Praça do CPA I</b>
<b>Renda</b>	Alta	Média-baixa
<b>Período mais utilizado</b>	Noite	Noite - Lockdown
<b>Dia mais utilizado</b>	Final de semana	Sem diferenciação
<b>Faixas etárias predominantes</b>	1.Adultos 2.Crianças 3.Jovens	1.Jovens 2.Adultos 3.Adolescentes
<b>Sexo predominante</b>	Ambos	Masculino
<b>Predominância de permanência ou fluxos</b>	Ambos de dia Ambos de noite	Passagem de dia Passagem de noite
<b>Ambiente / Projeto</b>		
	<b>Praça do Jardim das Américas</b>	<b>Praça do CPA I</b>
<b>Inserção no Bairro</b>	Centralizada	Centralizada
<b>Entorno</b>	Residencial multifamiliar Residencial unifamiliar Comercial	Comercial Institucional Residencial unifamiliar
<b>Locais mais utilizados</b>	Parquinho Parcão Bancos em geral Academia Calistenia	Quadras de concreto Quadra de areia Bancos em geral Academia Parquinho
<b>Ambientes pouco ou não utilizados</b>	-	Parcão Campo de Futebol
<b>Conservação/Manutenção</b>	Ótima	Ruim
<b>Sombreamento de dia</b>	30%	30%
<b>Iluminação noturna</b>	Ótima	Razoável c/ trechos insuficientes
<b>Qualificação estética</b>	Pinturas lúdicas diversas, Vários pergolados, Canteiros com folhagens e flores	Pinturas lúdicas, Canteiros com folhagens e flores
<b>Qualificação Paisagística</b>	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Variedade de arbustos Variedade de forrações Variedade de cobertura de solo	Variedade de espécies arbóreas Variedade de palmeiras Poucos arbustos Poucas forrações Variedade de cobertura de solo

Fonte: Autoria própria, 2021.

Ao analisá-los percebe-se que os valores são discrepantes, na Praça do Jardim das Américas o nível de apropriação variou de 75 (setenta e cinco) até 520 (quinhentos e vinte - ilustrado pelo Mapa 5), enquanto que na a Praça do CPA I obteve nível de apropriação entre 50 (cinquenta) e 280 (duzentos e oitenta - ilustrado pelo Mapa 6). Sendo que na primeira praça houve diferença crucial entre os dias levantados, a noite do final de semana obteve expressivamente maior nível de apropriação em relação à semana, enquanto que na segunda praça houve equilíbrio entre os dias levantados, sem dia de destaque.

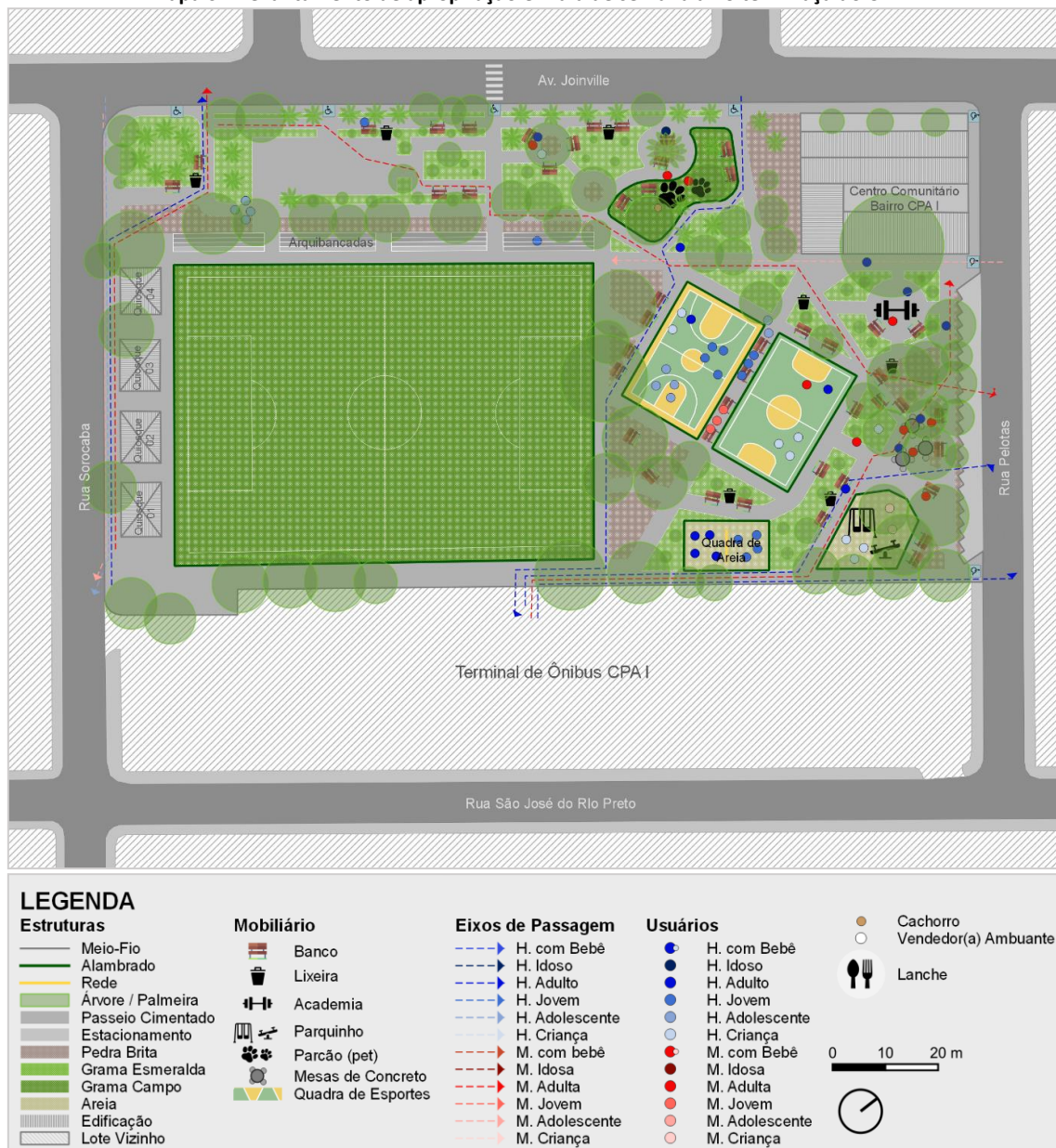
**Mapa 5 – Levantamento de apropriação em final de semana a noite – Praça do Jardim das Américas**



Fonte: Autoria própria, 2021.

No âmbito do estudo, os levantamentos mostraram que a Praça do Jardim das Américas, a qual encontra-se inserida em um bairro de alto poder aquisitivo, rodeada de comércios e de prédios residenciais, mesmo equipados com áreas de lazer e recreação, obteve níveis expressivamente maiores de apropriação. Tais resultados foram identificados no final de semana, período em que a maioria dos comércios se encontram fechados, e que os moradores estão livres de seus compromissos rotineiros. Tal fato, faz crer que os usuários observados são os moradores do próprio bairro, sendo assim, eles preferem vivenciar o espaço público da praça aos espaços privativos de lazer dos seus condomínios. Esta conclusão é fortalecida ao observar que o público predominante é de ambos os sexos, nas faixas etárias correspondentes a adultos, crianças e jovens, respectivamente, bem como uma parcela de idosos.

Mapa 6 – Levantamento de apropriação em dia de semana a noite – Praça do CPA I



Fonte: Autoria própria, 2021.

Esta preferência pelo espaço da praça, vinda de uma população de alto poder aquisitivo, residente em prédios com alta segurança, revela que os usuários se sentem seguros na praça, um local que é aberto e livre para circulação de qualquer pessoa. Esta noção confirma a posição de Hillier (1988) que ao abordar o tema segurança, defende que a presença natural de pessoas traz vigilância ao espaço, possibilitando uma maior sensação de segurança para os usuários. Este autor coloca também que, para conseguir essa ocupação, há técnicas de projeto, ao argumentar que é necessária a existência de linhas de visão que permitam o reconhecimento da estrutura espacial como um todo, bem como, integração às vias de entorno e amplo acesso ao local. Tais características estão presentes na praça do Jardim das Américas, a qual por encontrar-se centralizada no bairro, é circundada por vias locais de circulação ponderada, e adentrada por acessos em todas as suas laterais. Esta configuração, unida por diagonais e



transversais internas, possibilita o passeio, o desfrute dos ambientes criados por sua implantação da maneira mais curta e visível.

Whyte (1980), nesta mesma ênfase, diz que a apropriação é influenciada, além da facilidade de visualização do espaço, também pela proximidade do fluxo de pessoas da rua com a praça (acessibilidade física), e pela existência de uma certa concentração de pessoas. Assim, para que não fiquem vazias, praças e caminhos de pedestres devem se localizar onde as pessoas estão ou pretendem estar. Lang (1994) confirma também estes pontos expondo que as pessoas tendem a usar lugares bem localizados, seguros e que também forneçam níveis apropriados de privacidade e que correspondam aos seus interesses.

Unindo as visões de Whyte e Lang tem-se uma dicotomia, onde o espaço público precisa ser visível e acessível, mas ao mesmo tempo atingir a privacidade e os interesses individuais dos usuários. Ao considerar a importância desses aspectos para a análise da apropriação, pode-se afirmar que o arranjo projetual da Praça do Jardim das Américas atende a estes dois critérios, pois o desenho dos seus caminhos largos e retilíneos, ao interligarem todos os sentidos da praça, atendem o critério de visibilidade. Assim como, a conformação dos seus ambientes de estar cria a noção de recintos, que conforme são utilizados por grupos específicos de pessoas geram um padrão de apropriação que revela privacidade, a medida em que possuem funções diferentes uns dos outros, também atendem diferentes usos, convidando diferentes grupos a utilizar o espaço. Ao observar o nível de apropriação destes ambientes por grupos com idade e gênero uniformes, ilustra essa realidade.

Alex (2011) pontua que a localização da praça na cidade, sua permeabilidade, acesso, e a impressão que irradia de seu interior, constituem aspectos que convidam a adentrá-la, bem como, amplificam sua condição de espaço público. Este posicionamento explicita que, ao ser convidativa para apropriação, uma praça tem seu caráter público ampliado, fato que também é comprovado pelos níveis de apropriação da Praça do Jardim das Américas, uma vez que sua qualificação estética e paisagística foi maior, e seus níveis de apropriação também.

Nesse sentido, ressalta-se que os aspectos estéticos visuais que suas pinturas lúdicas e seus diversos canteiros compostos por espécies arbóreas e ornamentais, bem como, o conforto térmico proporcionado pela densidade da vegetação e do sistema de iluminação implantado criam esta atmosfera com que o autor se refere. Assim como, pode-se dizer que, à medida que a conservação do espaço é mantida em bom estado, conforme observado, esta impressão de cuidado estético também se intensifica, mantendo bons níveis de apropriação ao longo dos dias, e ao longo das noites.

Ao contrário, os resultados observados na Praça do CPA I, não identificaram aspectos que permitam aferir a mesma apropriação, e corroborando com os autores citados, também não atenderam os atributos físicos elencados.

A Praça do CPA I está inserida em um dos subcentros mais importantes de Cuiabá, em bairro de renda média-baixa, rodeada de comércio e imóveis institucionais, em especial, o terminal de ônibus da região, nela pode-se destacar os fluxos intensos que ocorrem diariamente, fatores estes que impulsionariam maiores apropriações. Porém não foi o observado, viu-se na realidade níveis menores de apropriação, especialmente ao comparar-se o horário noturno. A pontuação, apesar de não ter sido baixa, foi impulsionada em certa medida, por pessoas em passagem, o que confere desvantagem em relação a praça anterior que possuiu valores maiores

advindos de apropriação de usuários em permanência. Esta situação traz reflexões, pode-se dizer que a maioria dos usuários seja decorrente das características do entorno da praça, especialmente o terminal de ônibus, e não pelas características da praça em si.

Por estar inserida em um bairro de características socioeconômicas menos favorecidas, onde a oferta de espaços públicos assume papel fundamental a medida em que as residências destas localidades normalmente têm pouco espaço para o lazer, esperava-se que houvesse maior interesse por parte da população em utilizar o espaço da praça.

Em termos de possibilidade de uso, o estudo desta praça, identificou elevado número de mobiliários e funções. Há três quadras de esportes, academia, parquinho, e diversos espaços de contemplação. Esta variedade pode ser explicada ao considerar-se o perfil socioeconômico do bairro e as particularidades do entorno imediato, onde o espaço precisa atender diferentes necessidades de lazer e recreação da comunidade local.

Porém observou-se pouco cuidado com a manutenção do espaço, especialmente, com relação a limpeza e jardinagem. Tais características são apontadas com significativa importância por Hannes (2016), ao afirmar que a função estética, encarrega-se da diversificação da paisagem construída e do embelezamento da cidade. E ao apresentar o descuido de seus ambientes, esta praça traz menores valores estéticos quando comparada à praça anteriormente analisada.

Neste sentido, da diversidade de usos, Hall (2005) ressalta que a cultura influencia os hábitos das pessoas, e que estes colaboram com o modo com que estas pessoas se apropriam do espaço. Isso explica um dos detalhes mais emblemáticos da comparação entre ambas as praças: o Parcão. Enquanto na Praça do Jardim das Américas este equipamento é destacado pelo amplo uso e possibilidade de encontro entre as pessoas, na Praça do CPA I, ao contrário, foi o equipamento menos utilizado, podendo ser considerado inútil. Tendo em vista que nos levantamentos realizados, não foram registrados mais que duas pessoas usando suas estruturas

A lição que se toma deste pouco uso no CPA I, decorre não apenas da ausência de hábitos relativos a passeios e exercícios com os pets, pois inserir espaços pet por si só não estimulará seu uso, um fato que ilustra bem esta situação foi a quantidade cachorros soltos encontrados perambulando pela praça, enquanto o espaço destinado a eles estava vazio. É necessário entender primeiramente, os hábitos socioculturais e estilos de vida do bairro, ou seja, procurar entender o contexto da vida cotidiana local, para implantar equipamentos que serão úteis de fato para a comunidade.

Em síntese ambas as praças possuem bons níveis de apropriação. Porém, devido a sua centralidade na região, e ao intenso fluxo de pessoas decorrentes do terminal de ônibus e dos usos institucionais e comerciais do entorno, a Praça do CPA I possui potencial para atrair um número maior ainda de usuários. Entretanto, é necessário que o espaço seja melhor iluminado e com maior periodicidade de manutenção, para que resulte em uma melhor conservação geral. Além disso, também é necessário aprimorar o seu projeto, repensando as funções dos equipamentos já existentes de modo a atender verdadeiramente os anseios e necessidades da população local.

## 5 CONCLUSÃO

A análise da distribuição das praças novas inauguradas pelo programa identificou que houve correção, de certa forma, na escassez de espaços públicos nas regiões além do perímetro da Avenida Miguel Sutil. Sua análise, a partir da escala da cidade, mostrou que a simples implementação destes espaços públicos, com o estudo de aspectos mais detalhados, a exemplo da sua inserção no bairro poderá resultar em uma melhor qualidade projetual, possibilitando a resultados bastante positivos. Porém, para verificar se estes novos espaços contribuir de fato no cotidiano da população local, fazem-se necessárias análises mais aprofundadas a exemplo da medição de apropriação realizada nesta pesquisa.

Nesse sentido, os resultados encontrados confirmaram a atuação dos atributos físicos das praças analisadas como indutores de apropriação no espaço público. Porém a inserção urbana, a qualidade projetual discrepante, com equivocados mobiliários desalinhados às necessidades dos usuários, e uma menor qualificação estética e paisagística revelaram menor apropriação em algumas praças. Além disso, verificou-se um perfil mais restrito e uniforme de usuários nas praças com menor qualificação do projeto, fato que caracteriza um alcance menor das potencialidades de convivência e lazer que estes equipamentos poderiam causar nos moradores destas localidades. As leituras realizadas mostraram ainda que o uso das praças é influenciado diretamente pela percepção de sua aparência e segurança, e pela diversidade de atividades que possibilita em seus ambientes. Bem como mostra o papel dos espaços livres públicos, como de grande importância no que se refere à busca de conforto e bem estar, ambientes amplos, ar fresco, sombra, atividades físicas e convivialidade.

Estudos dessa natureza, em que contrapõem diferentes realidades socioeconômicas com disparidades projetuais visíveis trazem à tona importantes compreensões sobre o planejamento de espaços públicos. Deve-se implantar equipamentos dessa natureza, mas é preciso considerar fortemente sua inserção no bairro, bem como os usos do entorno, e em que medida podem impactar nos modos de apropriação. Em segundo ponto, projetos padronizados não devem seguir apenas metas rígidas em que o objetivo seja implantar o máximo possível de novas unidades. Deve-se perseguir a qualidade do projeto, de modo que este seja condizente com os anseios e necessidades da população. Do contrário, projetos padronizados, excessivamente simplificados, dotados de mobiliários inadequados às demandas locais, certamente, serão destinados a se constituírem em espaços vazios e deteriorados. Este ponto leva ainda a necessidade de envolver a participação popular nas tomadas de decisão.

Em suma, embora se tenha revelado equívocos projetuais e de conservação da praça do CPA I, é inegável a percepção da importância que estes espaços públicos desempenham na vida das populações urbanas, especialmente, aquelas que residem em áreas da cidade dotadas de pouca infraestrutura, muitas vezes em regiões distantes. Habitar um local próximo a espaços públicos de qualidade, permite, sobretudo, não apenas amenizar os quadros críticos decorrentes das desigualdades socio espaciais, mas possibilita que as pessoas se beneficiem das vantagens de morar em cidades, que possam conviver com seus vizinhos e se permitirem momentos de bem estar, independente da realidade socioeconômica em que estejam vivendo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, S. **Projeto da praça**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- AZEVEDO, A. DE. **Cuiabá: Estudo de Geografia Urbana**. Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, v. 7, 1957.
- FOGUEL, I. **A Nossa Praça**. São Paulo: Editora Yolbook, 2020.
- GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1987.
- GOMES, P. C. DA C. **Espaço Público, Espaços Públicos**. GEOgraphia, v. 20, n. 44, p. 115, 2018.
- HALL, E. T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HANNES, E. **Espaços abertos / espaços livres: um estudo de tipologias**. Paisagem e Ambiente, n. 37, p. 121, 2016.
- HILLIER, B. Against enclosure. In: TEYMOURE, N.; MARCUS, T.; WOOLEY, T. (Ed.). **Rehumanising house**. London: Butterworths, 1988. p. 63–88.
- JACOBS, J. **Morte e vida das grandes cidades**. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LANG, J. **Urban Design: the american experience**. New York: Van Nostrand Reinhold Company Inc, 1994.
- SORIANO, A. G. W. **O Espaço Público e a Cidade Contemporânea: as praças de Salvador entre o discurso e a intervenção**. [s.l.] (Dissertação de Mestrado) Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, p.184, 2006.
- WHYTE, W. H. **The social life of the small urban spaces**. Washington: The Conservation Foundation, 1980.
- YIN, R. K. **Estudo de Caso Planejamento e Métodos**. 5a ed. [s.l.] Bookman, 2015.